

Em atenção ao e-mail encaminhado para meu escritório em 05/04/2021 as 15:45:36h, venho com imensa satisfação e lisonjeado em poder contribuir para o fortalecimento do agronegócio de nossa região sobre a matéria ambiental.

Conforme relatado no mencionado e-mail, V.Sa., expõe que segundo relatório do movimento Might Earth, organização pela qual prezamos e participamos de estudos relacionados as melhorias na gestão do agronegócio consorciado com a preservação ambiental, foram constatados 657 hectares desmatados na Fazenda Santo Cristo, entre 2019 e 2020.

Informo que nunca ocorreu desmatamento na Fazenda Santo Cristo de minha propriedade desde 2007.

No período assinalado entre 2019/2020, a Fazenda Santo Cristo estava em atividade de supressão de vegetação nativa devidamente autorizada e licenciada pelo órgão ambiental competente, que após inúmeras visitas e análise técnica de toda documentação emitiu a **LICENÇA AMBIENTAL nº 10.517 – ATO CONCEDIDO: ASV: 01/10/2017 – LI: 01/10/2020**, publicado no **D.O.E em 01/10/2015**.

Importante ressaltar, que sempre busco no agronegócio a implementação de práticas de sustentabilidade sempre minimizando os riscos ao meio ambiente através do monitoramento dos impactos gerais da cadeia de produção agrícola. Portanto, efetuo o uso sustentável da terra, o que de plano melhora todas as minhas commodities com os comerciantes dos produtos agrícolas.

Um exemplo disso, é a preservação dos ecossistemas nativos no curso da produção de soja e milho com o desenvolvimento de efetiva política de sustentabilidade o que vem se destacando na região em obediência as licenças ambientais e autorizações dos órgãos de fiscalização municipal, estadual e federal.

Portanto, não existe nenhuma violação as normas ambientais na gestão agropecuária da Fazenda Santo Cristo conforme descrito acima.

A organização Mighty Eart atua na conscientização e fiscalização e proteção do meio ambiente, em especial a conservação de paisagens ameaçadas pelo cultivo da soja e milho dentro outros. A presente atuação da Organização De Olho nos Ruralistas na mesma senda.

Todavia, em razão da ausência de um cadastro nacional para a pesquisa de licenças e autorizações ambientais, surge a dificuldade dos organismos não governamentais de implementar a fiscalização sobre as áreas que realmente são afetadas pelo desmatamento.

Pode ser verificado no belíssimo trabalho da organização Mighty Eart que durante quatro anos, os produtores e comerciantes de soja buscaram uma cooperação com diversas organizações do país para desenvolver meios de proteção para evitar a conversão de savanas no Cerrado.

A união de esforços de cooperação entre produtores, comerciante e ambientalistas trouxe inúmeros benefícios não somente para o meio ambiente, como também, para os produtores e comerciantes de soja com a abertura do mercado internacional.

Cumprido observar, que a produção de soja vem triplicando de tamanho ao longo dos anos somente utilizando terras previamente desmatadas com a chancela dos órgãos de fiscalização e controle, que se encontram prontamente disponíveis.

Destarte, dispõe a ONG Mighty Earth em carta de Sarah Lake, vice-presidente e diretora global da Mighty Earth para a América Latina, publicada no Financial Times em 21 de dezembro de 2020: **“A carta que os fazendeiros do Brasil devem ser pagos, não penalizados (18 de dezembro) destaca a continuação da deturpação dos esforços conjuntos para a proteção das florestas e terras no Brasil. Portanto, a questão não é se, ou como, os agricultores brasileiros podem produzir soja de forma sustentável e serem pagos por seus esforços. Em vez disso, a questão é: quando os comerciantes de soja aproveitarão a oportunidade que têm diante de si e proporcionarão um futuro sustentável para os agricultores brasileiros”.**

Em relação a existência de processo no âmbito do STF – SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL do IBAMA em detrimento da minha pessoa até o presente momento é do meu desconhecimento. Não possuo nenhuma demanda sobre suposta investigação de propriedades sobrepostas junto ao IBAMA no STF, conforme atesta a certidão emitida pelo STF em anexo. Espero ter contribuído com as informações supra e me coloco a inteira disposição para auxiliar o site em que for possível.

Atenciosamente;

Ildo João Rambo